

# OS EMPREENDIMENTOS RURAIS DA REGIÃO CENTRAL - RS

## THE DEVELOPMENTS OF RURAL CENTRAL REGION – RS

Cléber Taschetto Murini 1  
Gleice Taschetto Murini 2  
Lisandra Taschetto Murini Bento 3

**Resumo:** O desenvolvimento sustentável relaciona-se aos impactos socioambientais, que são gerenciados com a finalidade de desenvolver-se de forma sustentável. O objetivo foi verificar as práticas desenvolvidas pelos produtores rurais da região central do Estado do Rio Grande do Sul, em relação à responsabilidade social e gestão ambiental. A metodologia caracterizou-se como qualitativa, quantitativa, exploratória, descritiva, e quanto aos procedimentos técnicos um estudo de campo. Foi aplicado um questionário, com uma amostra de 100 profissionais que atuam na produção rural, na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Na produção sustentável, busca-se a melhoria do desenvolvimento econômico e social, a qualidade ambiental que é beneficiada, assim, o consumidor busca o consumo de produtos saudáveis e que prejudique menos o meio ambiente, buscando estratégias que gerenciem de forma eficiente, eficaz e busquem o equilíbrio social, econômico e ambiental.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Econômico. Social. Ambiental. Rural. Qualidade.

**Abstract:** Sustainable development is related to environmental impacts, which are managed in order to develop in a sustainable way. The objective was to verify the practices developed by farmers in the central region of Rio Grande do Sul state, in relation to social responsibility and environmental management. The methodology was characterized as qualitative, quantitative, exploratory, descriptive, and on the technical procedures a field study. A questionnaire was applied to a sample of 100 professionals working in rural production in the central region of Rio Grande do Sul state. In sustainable production, we seek to improve the economic and social development, environmental quality that is benefited, thus, the consumer looks for the consumption of healthy products which harms the environment less, seeking strategies to manage efficiently, effectively, and seek social balance, economic and environmental.

**Keywords:** Sustainability. Economic. Social. Environmental. Rural. Quality.

- 1 Redes de Computadores, Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio - RS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9265487169931853>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1771-6449>. E-mail: cleber@redes.ufsm.br
- 2 Administração, Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Sul. – RS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0961423345384574>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4880-8204>. E-mail: gleice.gtm@gmail.com
- 3 Administração, Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico - ES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6483656899286332>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4713-0158>. E-mail: lisandratmurini@gmail.com

## Introdução

Num mundo marcado pela globalização, na busca do triunfo da economia de mercados, as atitudes socialmente responsáveis têm-se revelado de vital importância para a sustentabilidade do planeta. No entanto, essas fortes tendências levantam questões polêmicas que contribuem para a formação de profissionais críticos, éticos e reflexivos, então, preparados para enfrentar os desafios e as contradições da gestão social que ainda é pouco praticada.

A responsabilidade social no caminho dos desgastes empresariais envolve organizações que procuram evitar riscos de desordem econômica fortalecendo a sua estrutura de gestão. Há pouco tempo, a responsabilidade social era considerada como: doações de empresas através de campanhas comunitárias e contribuições voluntárias. Hoje o conceito está perpetuado, certamente mais compreensivo e incorporando outros fatores importantes, como o cuidado do meio-ambiente, a valorização dos colaboradores, como parte integrante da empresa, bem como a preocupação em criar medidas que assegurem a qualidade de vida.

A gestão ambiental fundamenta-se na conscientização através da informação que influencia as atitudes tomadas, de acordo com a necessidade do meio ambiente, isto é, visa ordenar as atividades humanas para que estas ocasionem o menor impacto possível sobre o meio. Sendo assim, a organização vai desde a escolha das melhores técnicas até o cumprimento da legislação e a alocação correta de recursos humanos e financeiros (BRUNS, 2006).

Atualmente as relações societárias, passam por profundas e rápidas mudanças, deixando cada vez mais explícita a gravidade dos problemas sociais, tornando-se inevitável o envolvimento de empresários rurais na área social. Dessa forma, as empresas tornam-se agentes de promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental, tendo como objetivo produzir riquezas e com isso, promover as melhores práticas aceitáveis para a solução dos problemas mais comuns, sendo um componente da sociedade.

Foi formulado o seguinte objetivo geral: verificar as práticas desenvolvidas pelos produtores rurais da região central do Estado do Rio Grande do Sul, em relação à responsabilidade social e gestão ambiental. Como objetivos específicos tem-se: identificar o perfil correspondente dos produtores rurais; descrever as práticas e ações de responsabilidade social e gestão ambiental pesquisadas com os produtores; balizar as práticas e ações desenvolvidas pelos pesquisados, e salientar a necessidade de integração dos processos de responsabilidade social e gestão ambiental na busca de excelência na prestação de serviços.

Conforme Azapagic (2004) o desenvolvimento sustentável relaciona-se aos impactos socioambientais, que são gerenciados com a finalidade de desenvolver-se de forma sustentável. Silva (1995) destaca a sustentabilidade em agricultura, que esta pauta-se a rentabilidade da propriedade, qualidade ambiental e qualidade de vida dos produtores, de suas famílias e da comunidade rural. O conceito de sustentabilidade é composto por três dimensões: ecológica, econômica e social.

As organizações atualmente buscam práticas socialmente responsáveis na sua gestão, sendo um desafio encontrar um procedimento equilibrado no gerenciamento, buscando o baixo custo, alto padrão de qualidade, ponderando aspectos do desenvolvimento sustentável e atendendo às exigências (GRAJEW, 2002). O ramo organizacional é de vital importância, considerando-se que as organizações têm responsabilidade com a sociedade. Somente a responsabilidade social baseada na teoria do desenvolvimento sustentável poderá desenvolver perspectivas para um planeta melhor.

## Referencial Teórico

### Responsabilidade Social

A Responsabilidade Social das Empresas (RSE) “é um movimento que tem seu início nos anos 1960”. Surgiu nos Estados Unidos, onde buscou uma maior consciência dos diversos segmentos da sociedade em relação a responsabilidade social de empresas, na busca da preservação do meio ambiente e do direito dos consumidores, logo expandiu-se para a Europa (REIS e MEDEIROS, 2007,

p. 5). A responsabilidade social evoluiu através das discussões e pressões desenvolvidas pelas empresas, com a finalidade de conscientizar os gestores referente as questões sociais e ambientais.

Na década de 90 foi o marco da responsabilidade social no Brasil através da redemocratização, do fortalecimento da sociedade civil e da percepção de que não é só o Estado o responsável pelos problemas sociais (PELIANO, 2002).

Segundo Peliano (2010), as organizações começam a intuir que a sociedade não se satisfaz mais em saber apenas dos investimentos realizados, quer ciência dos resultados obtidos e da diferença promovida pela atuação. A participação das organizações no campo social vem assumindo o almejo para influenciar políticas de governo, aspiram que suas iniciativas sejam utilizadas como referência, analisas e divulgas sua experiência de forma consistente e fundamentada.

Diante disso, Donaire (1999) admite que as organizações vêm buscando desenvolver um excelente desempenho frente as mudanças. As organizações não podem centrar-se apenas em gerar lucros e buscar a satisfação dos clientes, mas devem além de produzir serviços e bens, desenvolver práticas na melhoria da sociedade onde esta insere-se. “Existem vários fatos importantes na trajetória da responsabilidade social empresarial em solo brasileiro” (GOLDSTEIN, 2007, p. 33). O fator mais antigo é o “Sistema S” conhecido como o agrupamento de diversas organizações, para atender trabalhadores de diversos ramos da economia, buscando promover o bem-estar e melhorar o padrão de qualidade de vida.

Corroborando Tachizawa (2010, p. 69) fala que responsabilidade social

[ ] é convergente com as estratégias de sustentabilidade de longo prazo, inclui a necessária preocupação dos efeitos das atividades desenvolvidas no contexto da comunidade em que se inserem as empresas e exclui, portanto, atividades no âmbito da caridade ou filantropia tradicionalmente praticadas pela iniciativa privada.

Responsabilidade social e ambiental para Taschizawa (2010, p. 55) é resumida no “conceito de “efetividade”, como o alcance de objetivos do desenvolvimento econômico-social. Portanto, uma organização é efetiva quando mantém uma postura socialmente responsável”. A efetividade relaciona-se à satisfação da sociedade, ao atendimento de seus requisitos sociais, econômicos e culturais.

O Instituto Ethos (2005, p. 5) diz que a responsabilidade social empresarial

[ ] é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

A responsabilidade social necessita enfatizar o impacto das atividades da empresa para os agentes com os quais interagem (*stakeholders*), que são considerados os empregados, fornecedores, clientes, consumidores, colaboradores, investidores, competidores, governo e comunidade (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008). Ainda, para os mesmos autores responsabilidade social é convergente as “estratégias de sustentabilidade de longo prazo e incluem a necessária preocupação dos efeitos das atividades no contexto da comunidade em que se inserem as empresas” (p. 29).

“Ao longo das últimas décadas, a globalização tem resultado em um aumento no impacto de diferentes tipos de organizações, inclusive as do setor privado, ONGs e governo, nas comunidades e no meio ambiente” (ISO 26000, 2009, p. 18).

Conforme a ISO 26000 (2009, p. 20)

[ ] a característica essencial da responsabilidade social é o desejo da organização de incorporar considerações socioambientais em seus processos decisórios e se responsabilizar pelos

impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente. Isso implica um comportamento transparente e ético que contribua para o desenvolvimento sustentável, leve em conta os interesses das partes interessadas, esteja em conformidade com as leis aplicáveis e seja consistente com as normas internacionais de comportamento, que esteja integrado em toda a organização e seja praticado em suas relações.

No contexto atual cria-se novas exigências e fazem com que as empresas modifiquem seus métodos organizacionais, relacionando os *stakeholders* um bom desenvolvimento econômico e conseqüentemente a longevidade da empresa. Isto se deve aos gestores além de obedecer as leis e produzir lucros, devem responder às demandas com relação à ecologia, saúde e segurança dos colaboradores. Assim surgem estratégias de gestão socialmente corretas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis, conforme salientando pelos autores, (ALIGLERI, ALIGLERI e KRUGLIANSKAS, 2009). Ainda destacam que a responsabilidade social é de cunho ético, econômico e mercadológico, onde evidencia-se toda a iniciativa do negócio, que tem um impacto sobre o lucro e sobre o mundo.

Corroborando Grajew (2001) expõe que hoje a responsabilidade social é baseada na gestão de relacionamentos da organização, que envolvem: colaboradores; consumidores, fornecedores, investidores, concorrentes, governo, acionistas, meio ambiente e toda comunidade.

Conforme Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2009, p. 9), responsabilidade é a “conjuntura em que as empresas necessitam, aceitar e comprometer-se com as conseqüências e impactos de suas decisões, além de responder às demandas de todos os afetados pelas suas atividades”. Alguns salientam que responsabilidade social corporativa é o atributo que o capitalismo paga à virtude, ou partem da premissa que organização esta inserida em um ambiente social, fazendo parte deste, ampliando-se a complexidade da gestão, na busca pelos resultados.

O equilíbrio social e a funcionalidade da responsabilidade socioambiental recebe muitos significados de interpretações, por se defrontam com áreas limites da ética e da moral. Então, a responsabilidade social das empresas pode ser vista pouca parte contínua, ou “nenhuma mudança em seu papel e nas suas operações, dirigindo-se para configurações mais radicais, voltadas para as políticas e relações organizacionais, envolvendo um grande número de grupos de interesse” (ALIGLERI, ALIGLERI e KRUGLIANSKAS, 2009, p. 10). No Brasil, esta visão é muito presente, pois traduz práticas assistencialistas e paternalistas tão comuns à cultura do país.

Tachizawa (2010) destaca que gestão ambiental e responsabilidade social, são importantes ferramentas gerenciais para capacidade de criar meios de competitividade às organizações, independente do segmento econômico. As empresas atuando de forma ecologicamente responsável, a rígida postura dos clientes, buscando a interação com a organização de forma ética. “Em face das mudanças e crescentes expectativas de clientes, de fornecedores, do pessoal interno e dos gestores, a empresa do futuro tem de agir de forma responsável em seus relacionamentos internos e externos” (TASCHIZAWA, 2010, p. 53).

## **Gestão ambiental**

Conforme Tachizawa (2010, p. 6) gestão ambiental “é a resposta natural das empresas ao novo cliente, o consumidor verde e ecologicamente correto”. A empresa verde são os bons negócios e em um futuro breve será a forma de empreender negócio de forma duradoura e com lucratividade. A gestão ambiental envolve a passagem do pensamento mecanicista para o sistêmico. Ainda para o autor, a gestão ambiental torna-se importante instrumento gerencial para capacitação e criação de competitividade às organizações, no segmento econômico.

Para Almeida (2002) gestão ambiental é a forma pela qual a empresa mobiliza-se internamente e externamente, na busca da qualidade ambiental almejada. Os sistemas de gestão ambiental reduzem os impactos negativos de sua atuação no meio ambiente e melhoram o gerenciamento dos riscos. Essas questões sem dúvida são consideradas o assunto do momento no

desenvolvimento contemporâneo, fazendo parte de uma transformação dos hábitos convencionais por práticas mais sustentáveis de forma a educar os novos indivíduos em benefício das gerações futuras. Essa nova visão, paradoxalmente é encontrada em diversas empresas que se preocupam apenas com o acúmulo de riquezas e sua sobrevivência no mercado não cumprindo com as regras e padrões ambientais. Por outro lado, se forem mantidos e ampliados o consumo exacerbado e novos padrões de produção, o desenvolvimento econômico continuará prodigalizando os sistemas naturais da terra que no qual deveriam ser preservados.

De acordo com Almeida (2006) com o aumento das aglomerações humanas e o crescimento da população, produz-se uma grande quantidade de resíduos sólidos, que são conhecidos como lixo, nesta sociedade moderna vive-se em um paradoxo com a preocupação à gestão dos resíduos sólidos. O esgotamento sanitário é considerado como: incineração; aterro sanitário, eliminação no mar, reutilização em aplicações industriais e coleta de lixo hospitalar por empresa especializada.

Saneamento ambiental abrange aspectos que vão além do saneamento básico, englobando o abastecimento de água potável, a coleta, o tratamento e a disposição final dos esgotos e dos resíduos sólidos e gasosos, os demais serviços de limpeza urbana, a drenagem urbana, o controle ambiental de vetores e reservatórios de doenças, a disciplina da ocupação e de uso da terra e obras especializadas para proteção e melhoria das condições de vida (KRONEMBERGER et al, 2011, p. 1).

Sabe-se que a partir do potencial poluidor de alguns empreendimentos, há a necessidade de balizar suas ações através de diretrizes e controles ambientais. Assim como as licenças são necessárias para empresas de uma maneira geral, os empreendimentos rurais devem seguir normas técnicas e resoluções para poderem estabelecer-se em zonas urbanas ou mesmo rurais. O solo e as águas (aquífero freático) podem sofrer degradações irreversíveis, quando da não preparação e uso inadequado.

A globalização, a “internacionalização dos padrões de qualidade ambiental descritos na série ISO 14000, a conscientização crescente dos atuais consumidores e a disseminação da educação ambiental nas escolas” observando-se que este serão os consumidores futuros com relação a preservação do meio ambiente e a intensificação da qualidade de vida (DONAIRE, 1999).

Então, “a partir das normas ISO 14000, a implantação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) certificado (ISO 14000), que se tornou um dos principais eixos para se conseguir o desenvolvimento industrial sustentável” (ALIGELRI, ALIGLERI e KRUGLIANSKAS (2010, p. 98). Esta norma abrange os sistemas de gestão ambiental, auditorias ambientais, selos verdes, avaliação do desempenho ambiental, análise do ciclo de vida do produto e termos de definições.

Também utiliza algumas políticas, tais como: adequação às certificações ambientais; equipamentos que substituem a fonte de energia, redução ou otimização do consumo; educação ambiental de funcionários e sociedade; destinação adequada de produtos de pós-consumo; redução de resíduos e emissões; uso de matéria-prima reciclada; coleta seletiva de material; estação de tratamento e reuso de água; armazenamento adequado de resíduos e produtos tóxicos; seleção de fornecedores locais com boa conduta ambiental; saúde e segurança no trabalho e o desafio da logística reversa (ALIGELRI, ALIGLERI e KRUGLIANSKAS (2010).

## **Desenvolvimento sustentável**

Segundo a RBA (2012), a palavra sustentabilidade é originária da palavra latina *sustiner*, sustentável significa manter vivo, defender. “O conceito de sustentabilidade vem sendo cada dia mais acoplado ao desenvolvimento social e econômico, não só para os ambientalistas, mas para governos, empresários e sociedade em geral” (p. 34). “Em todos os ramos imagináveis, a sustentabilidade será o ponto alto de inovação” (RBA, p. 38).

“Tecnologias limpas, projetos de desenvolvimento sustentável, gestão de resíduos sólidos industriais e reciclagem de material transformam-se” nesta última década, o principal foco de

negócios é que empresas buscam a atração de novos investidores na área (TASCHIZAWA, 2010, p. 55). As empresas que realizarem a transformação a influência ecológica nos seus negócios, sentirão o crescente efeito econômico e mais profundo, através da sua tomada de decisão estratégica, integradas a questão ambiental e ecológica serão mais competitivas no mercado.

Desenvolvimento sustentável é definido como aquele que “satisfaz as necessidades do presente em comprometer a capacidade as futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades” (CMMAD, 1988 apud ALMEIDA, 2002, p. 56). Destaca-se o fator tempo como fundamental para a gestão da sustentabilidade. Na busca pela sustentabilidade, a empresa precisa buscar nas ações e decisões, em seus processos, envolvendo os níveis hierárquicos, a iniciar pela alta administração, preocupando-se em informar, inovar, combater a miséria e gerenciar a reputação, incessante e permanentemente, sendo uma tarefa contínua e longa.

Conforme Buarque (2004, p. 58) o desenvolvimento sustentável é resultado da maturidade das consciências e da ciência dos “problemas sociais e ambientais e das disputas diplomáticas, mas também várias formulações acadêmicas e técnicas que surgem durante as três últimas décadas com críticas ao economicismo e defesa do respeito ao meio ambiente e às culturas”. É importante que o desenvolvimento ajude em desenvolver as competências das pessoas, através da educação, saúde, habitação, meio ambiente e alimentação, através do desenvolvimento econômico contribuindo para uma melhorar a qualidade de vida, e que as pessoas participam destas decisões.

Silva (1995) define desenvolvimento sustentável como uma forma de desenvolvimento preocupado com a satisfação das necessidades dos consumidores, sem comprometer as necessidades das gerações futuras, ser ecologicamente equilibrado, socialmente justo e economicamente viável.

O grande desafio das sociedades contemporâneas para Goldstein (2007, p. 48) “é buscar o equilíbrio durável entre os pólos econômico, social e ambiental”. Neste sentido necessita-se verificar as melhores estratégias para a utilização de recursos naturais, para a sobrevivência humana das futuras gerações. Destaca práticas adotadas para diminuir a degradação ambiental, são: reaproveitamento de materiais recicláveis e do lixo orgânico; comercialização de produtos feitos com madeira de reflorestamento; redução no consumo de energia elétrica e/ energia limpas, como a eólica e a solar. “O Brasil é um dos países em que a situação é mais preocupante, anualmente perde-se 20 mil quilômetros quadrados de cobertura florestal nativa”, (p. 49). Entre os problemas destacam-se: erosão da superfície terrestre, devido ao desmatamento, queimadas e a urbanização caótica, ocasionando desertificação e inundações.

Desenvolvimento sustentável é a busca na resolução dos problemas ambientais, o desenvolvimento econômico e tecnológico, segundo Goddstein (2007). Já para Brasil (2008) o conceito de desenvolvimento sustentável transforma-se de longo tempo, nas diversas culturas e classes sociais, sendo este fruto crescente da sociedade por formas alternativas no emprego coerente do patrimônio natural e a não geração da heterogeneidade social.

De acordo com Donaire (1999) desenvolvimento sustentável responde à necessidade do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de responder às suas necessidades. Destaca três vertentes principais: crescimento econômico, equidade social e equilíbrio ecológico. O desenvolvimento necessita considerar de maneira harmônica o crescimento econômico, maior percepção com a realidade social, buscando o equilíbrio na utilização ecológica dos recursos naturais.

Schmidheiny (2002) salienta que a natureza é prejudicada para que haja desenvolvimento, portanto, o homem deve saber administrar, isto é, para realização da boa gestão é necessário que os recursos naturais disponíveis sejam utilizados de forma responsável.

## **Dimensão Econômica**

No âmbito econômico, sustentabilidade significa: “restituir os recursos naturais consumidos pelas organizações” (RBA, 2012, p. 32). O ambiente econômico caracterizado “pelas operações de negócio e por questões financeiras, observa-se a ampliação do crédito diferenciado e mais barato para empresas ambientalmente corretas, além da expansão de fundos de investimentos socialmente responsáveis” (ALIGLERI, ALIGLERI e KRUGLIANSKAS, 2009, p. 4).

De acordo com Donaire (1999), o desenvolvimento econômico não está ligado como anos atrás se proclamava, ao processo social. Na maioria dos casos, está relacionado ao crescimento que afeta à deterioração física do ambiente, trabalho em condições insalubres, substâncias tóxicas expostas, discriminação de alguns grupos sociais, degradação urbana e diversos problemas sociais. Destaca que a ciência econômica interessou-se com a questão relacionada à poluição, considerando a ótica dos recursos naturais e o processo de desenvolvimento.

Corroborando com o tema os autores destacam a preocupação com a eficiência econômica, para alguns objetiva obter lucro e gerar competitividade no mercado de atuação, isto é, a sustentabilidade do negócio gerando recursos financeiros para continuar a investir (BARBIERI e SIMANTOB, 2007). Complementando Park (2008) destaca que as teorias econômicas convencionais não consideravam o impacto do capital natural, então o futuro não pode basear-se a estes métodos tradicionais.

Conforme Silva (1995), a sustentabilidade econômica pode ser obtida pela alocação eficiente dos recursos e transformações dos atuais organismos de direção dos investimentos. A sustentabilidade econômica é permitida pela alocação e gestão eficiente de recursos e por uma direção satisfatória de investimentos públicos e privados. Conforme Sanchs (1993, p. 38), “a eficiência econômica deve ser avaliada mais em termos macrossociais do que apenas por meio de critérios de lucratividade microempresarial”. Para Rattner (1999) a sustentabilidade econômica argumenta-se na utilização de forma eficiente dos recursos do planeta, na alocação dos recursos naturais do mercado competitivo. Sendo alcançada pela racionalização econômica local, nacional e planetária, e dependendo de uma autoridade nacional.

Daly (2004) cita o crescimento sustentável como uma meta impossível, e contrária à visão de crescimento econômico, alegou que para haver sustentabilidade é fundamental uma economia estacionária, isto é, a insustentabilidade do crescimento atual é que traz a necessidade do desenvolvimento sustentável, assim sendo, para todo crescimento há um limite que ultrapassado não o torna sustentável. Salientando que a economia deve crescer até o momento que não interfira mais na renovação dos princípios naturais, apoiada na exploração dos recursos finitos que deveriam ser poupados.

## **Dimensão Social**

Donaire (1999, p. 23), destaca que o envolvimento das “organizações com as questões sociais pode transforma-se numa oportunidade de negócios”, e devem colaborar para a solução das questões sociais. Na mesma linha de pensamento, Barbieri e Simantob (2007) a maior apreensão está relacionada aos impactos sociais gerando inovações nas comunidades, no ambiente interno e externo da organização (desemprego, exclusão social, pobreza, disparidade organizacional).

A dimensão social, ou capital humano, consiste no aspecto social relacionado às qualidades dos seres humanos, como suas habilidades, dedicação e experiências. Esta dimensão conglobera, tanto o ambiente interno, quanto o externo (GROOT, 2002). Ainda necessita ser entendida como a construção de um processo de desenvolvimento, baseado em outro tipo de crescimento, e orientado por outra visão do que seja uma sociedade justa. Segundo Sachs (1993), a finalidade é edificar a civilização do “ser”, onde exista maior igualdade na distribuição do “ter” (renda), para melhorar os direitos e condições da população e diminuir a distância entre os padrões de vida das pessoas.

A dimensão social possui como principal meta garantir que todas as pessoas tenham condições iguais de acesso a bens, serviços adequados e com qualidade, para uma vida digna, pautando-se no desenvolvimento como liberdade, isto é, o desenvolvimento necessita ser através do alargamento de liberdades substantivas, de tal maneira, “requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos” (SEN, 2000, p. 18).

Para Franco (1999) a sustentabilidade é moderada nas dimensões social e econômica, sendo a dificuldade deparada principalmente na pobreza e no desenvolvimento local e de combate à

fome, à miséria, à pobreza. Esta ação, é possível com o desenvolvimento, sendo considerado a vulnerabilidade e exclusão, heranças históricas de diferenças sociais e regionais e qualidades de concentração de renda, conhecimento e poder. Assim, identifica-se que o paradigma atual se atrela no aumento das competências humanas e na busca de qualidade de vida.

## **Dimensão Ambiental**

No Brasil, a gestão do meio ambiente define-se pela desarticulação dos diferentes organismos envolvidos, sendo resultado de diferentes estratégias usadas com relação ao meio ambiente (DONAIRE, 1999). Apoiando Barbieri e Simantob (2007), confirmam a preocupação com os impactos ambientais na utilização dos recursos naturais e emissões de diversos poluentes.

De acordo com Sachs (1993) a dimensão ambiental pode ser melhorada com: aumento da aptidão de suporte da terra, através da intensificação dos recursos naturais do ecossistema, minimizando danos causados; redução dos resíduos e da poluição, por meio da conservação e reciclagem de energia e recursos; auto limitação do consumo material pelos países ricos e pelas classes sociais privilegiadas do planeta; ativação da pesquisa de tecnologias limpas e eficientes no uso dos recursos; fixação de regras para proteção ambiental, sendo acompanhada pela capacitação de agentes e pela instalação das ferramentas econômicas, legais e administrativas necessárias para garantir o cumprimento destas.

No entender de Foladori (2002), a sustentabilidade ecológica refere-se ao equilíbrio e à manutenção dos ecossistemas, conservação e manutenção genética, incluindo, ainda, a manutenção dos recursos abióticos e a integridade climática. Assim sendo, envolve a índole do ser humano e a percepção de que o homem concretiza mais modificações realizadas na natureza menor será sua sustentabilidade ecológica, e quanto menos for a intercessão humana na natureza, maior será a sustentabilidade. Nesta configuração, seus causídicos confiam na necessidade de melhorar e controlar o uso dos recursos naturais, reverenciando a competência de renovação.

Rattner (1999), Daly (2004) e Sachs (1993) protegem-se neste entendimento e organizam ações para obter a sustentabilidade ambiental, através da: ativação na utilização das soluções dos ecossistemas, com menor dano ao sistema de sustento da vida; restrição de consumo de recursos e produtos facilmente esgotáveis, suprindo recursos renováveis e ambientalmente inofensivos; diminuição do volume de resíduos e de poluição, por meio da permanência e reciclagem dos recursos; ativação de pesquisas em tecnologias limpas, com uso eficiente de recursos, para ascensão do desenvolvimento urbano, rural e industrial; fixação de normatizações na proteção ambiental, percepção na seleção de instrumentos econômicos, legais e administrativos necessários para assegurar o cumprimento das regras.

## **Metodologia**

O estudo classifica-se, quanto à natureza como pesquisa qualitativa e quantitativa. Segundo Santos e Caneloro (2006) as pesquisas qualitativas permitem que o pesquisador levante dados subjetivos, bem como outros níveis da consciência da população estudada e não possuem a pretensão de mensurar variáveis, mas de analisar, qualitativamente as informações levantadas. Já as pesquisas quantitativas têm o objetivo de mensurar algumas variáveis, transformando os dados alcançados em ilustrações como tabelas, quadros ou figuras. Corroborando Gonsalves (2011) diz que a pesquisa quantitativa tem a explanação das causas, por medidas objetivas, testando hipóteses, utilizando da estatística.

A pesquisa é de caráter exploratório e descritiva, quanto aos objetivos. Segundo Gil (2010, p. 42), a pesquisa básica aplicada é exploratória, pois têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Ainda o autor (p. 43), afirma que é descritiva, pois têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Os procedimentos técnicos utilizados foram estudo de campo, na qual procura muito mais

o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinada variável, assim o estudo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação (GIL, 2008).

Quanto ao plano de coleta dos dados, o estudo foi realizado primeiramente através de pesquisas bibliográficas, expandindo os conhecimentos quanto ao assunto abordado. Após foi desenvolvido e aplicado um questionário, com uma amostra de 100 profissionais que atuam produtores rurais, na região central do Estado do Rio Grande do Sul, estes com diferentes idades e níveis econômicos, visando ter uma ampla diversidade de informação para realizar a pesquisa e obter resultados em tempo real. Para análise dos dados utilizou-se o *software Sphinx Lexica V5* para tabulação, sendo de caráter quantitativo e de caráter qualitativo buscou-se a compreensão dos resultados.

## **Análise dos Resultados**

Referente ao gênero dos pesquisados, 81% são do sexo masculino e apenas 19% do sexo feminino. Estão na faixa etária de 20 a 30 anos, 39%, mais de 50 anos, 28%, 31 a 40 anos, 12%, 41 a 50 anos, 11% e menos de 20 anos, 10%. Quanto a formação se destacam 33% com superior incompleto, 24% com ensino fundamental incompleto, 22% ensino médio completo, 7% ensino fundamental completo, 5% com ensino médio incompleto e superior completo, respectivamente, e 4% estão cursando pós-graduação.

A amostra dos pesquisados está distribuída conforme o Município de localização: 20% Santa Maria, 16% Silveira Martins, 8% São João do Polesine, 7% São Martinho da Serra, 5% Ivorá, 4% São Francisco de Assis, 3%, Jaguari, Júlio de Castilhos, Mata e Tupanciretã, respectivamente, 2% as cidades de: Agudo, Caçapava do Sul, Cacequi, Itaqui, Rosário do Sul, Santiago, São Pedro do Sul e Uruguaiana. E com apenas 1%: Bom Progresso, David Canabarro, Giruá, Ijuí, Itaara, Jari, Restinga Seca, Roque Gonzales, Santa Cruz do Sul, São Vicente do Sul, Toropi e Tuparendi.

De acordo com o estado civil, 51% são casados e 47% solteiros. Somente 1% divorciado e separado, respectivamente. A forma de mídia mais utilizada é a TV com 37%, internet com 35%, Rádio AM, 15%, Rádio FM, 8% e Jornais 5%. 51% residem na propriedade, 33% na propriedade e na cidade e 16% na cidade. 55% dos pesquisados são proprietários da ocupação, 34% proprietários e arrendatários, 8% arrendatários e 3% colaboradores. O tempo de dedicação a cultura 28% atuam a mais de 30 anos, 27% entre 11 a 20 anos, 22% entre 21 a 30 anos, 13% entre 6 a 10 anos, e 10% entre 1 a 5 anos. De acordo com hectares que possui, 47% possuem entre 10 a 50 hectares, 19% entre 51 a 100, 18% entre 101 a 500, 9% entre 501 a 1000, e 7% possuem mais de 1000. Itens que os produtores possuem em sua residência, 99% TV, 98% rádio, 95% celular, 79% carro, 76% trator, 66% maquinários, 60% computador com acesso a internet, 44% camioneta, 32% motocicleta, 28% caminhão, 26% GPS e 9% computador sem acesso a internet.

Quando surge algum problema na sua atividade qual fonte você costuma utilizar: 49% agrônomo, 27% cooperativas, 15% órgãos do governo (EMATER), 14% vizinhos, 13% internet, e apenas 1% veterinário.

## **Dimensão ambiental**

Na dimensão ambiental, quando questionados referente ao aquecimento global (emissões de gases na atmosfera), 45% responderam como importante, 35% muito importante, 9% relativamente importante e indiferente, respectivamente, e 2% nada importante.

A toxidade humana foi destacada com 46% muito importante, 39% importante, 9% indiferente, 4% relativamente importante apenas 2% nada importante. Com isso percebe-se a preocupação dos produtores em relação a sua saúde. Corroborando OPAS/ OMS BRASIL (2011) expõe que cerca de 45% da população mundial e cerca de 58% da população acima de 10 anos de idade faz parte da força de trabalho. O trabalho destes profissionais sustenta o embasamento econômico, assim a saúde do trabalhador são categóricos para a produtividade e de suma importância para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável.

Quanto a reciclagem de material 42% avaliam como importante, 37% muito importante, 14% indiferente, 5% relativamente importante e 2% nada importante. A durabilidade em anos dos equipamentos, 65% consideraram muito importante, 30% importante, 4% indiferente, e 1% relativamente importante.

As estratégias para o desenvolvimento de tecnologias ecologicamente corretas, 38% analisaram como importante, 37% muito importante, 11% indiferente e relativamente importante e apenas 3% nada importante.

Conforme a avaliação de riscos 44% disseram ser importante, 35% muito importante, 10% relativamente importante, 9% indiferente, e 2% nada importante. A avaliação de oportunidades grande maioria, com 55% consideram importante, 28% muito importante, 9% indiferentes, 7% relativamente importante, 1% nada importante.

A perda de biodiversidade (determinadas espécies de animais da região), 45% salientaram importante, 24% muito importante, 20% indiferente, 13% relativamente importante e 1% nada importante.

Quando questionados sobre a quantidade de água utilizada no processo produtivo (m<sup>3</sup> por ano), observou-se que 33% dizem ser importante a quantidade de água utilizada no processo produtivo, 28% indiferente, 26% muito importante, 10% relativamente importante, e 3% nada importante. Já referente a quantidade de energia utilizada (mês) 53% ponderaram importante, 26% muito importante, 14% indiferente, e 7% relativamente importante.

De acordo com as emissões de resíduos tóxicos na água 48% salientaram muito importante, 32% importante e nada importante, respectivamente, 12% relativamente importante e 8% indiferente.

As embalagens recicladas e reutilizadas conforme os produtores 45% consideram importante, 24% muito importante, 15% relativamente importante e indiferente, 1% nada importante.

Quando perguntado sobre a área total de empreendimentos autorizados (hectares) 41% avaliaram como importante, 24% muito importante, 22% indiferente, 9% relativamente importante e 4% nada importante. A área total coberta por florestas antigas e tropicais que foi apurada para atividades de extração, 34% importante, 26% indiferente, 20% muito importante, 16% relativamente importante e 4% nada importante. Complementando questionou-se o número de árvores plantadas, 31% importante, 25% muito importante, 30% indiferente, 10% relativamente importante, e 4% nada importante.

O número de acidentes ambientais (por ano) foram considerados 30% importante, 23% indiferente, 22% muito importante, 17% nada importante, 8% relativamente importante. Referente ao ecossistema afetado por descargas/depósitos de materiais indevidos 37% destacaram como importante, 20% muito importante, totalizando 47%, sendo que este assunto merece maior destaque, pois o consumo cotidiano de produtos industrializados é responsável pela contínua produção de lixo, 19% indiferente, 18% relativamente importante, 6% nada importante.

A degradação de floresta ou ecossistema foram consideradas por 36% como importante, 32% muito importante, 16% indiferente, 14% relativamente importante e 2% nada importante. Conforme a iniciativa para a redução de resíduos 41% destacaram como importante, 27% muito importante, totalizando 68%, e 19% indiferente, 11% relativamente importante, e 2% nada importante. E ainda de acordo com treinamento e educação dos colaboradores 45% notam ser importante, 21% muito importante, 22% indiferente, 8% relativamente importante e 4% nada importante. Com estes resultados observa-se que 66% dos pesquisados consideram o treinamento e educação dos colaboradores como um assunto de grande relevância, mas o importante é saber que existem diversas maneiras de promover a aprendizagem das pessoas no ambiente de trabalho. Para estruturar tais iniciativas, Vargas e Abbad (2006) propuseram a seguinte distinção: informação, instrução, treinamento, desenvolvimento e educação.

A separação de lixo foi considerada importante com 40% dos pesquisados, muito importante com 32%, relativamente importante 15%, indiferente 12% e nada importante 1%. Quando questionados sobre a compostagem de produtos orgânicos e resíduos domésticos 45% disseram ser importante, 24% muito importante, 14% indiferente, 12% relativamente importante e 5% nada importante. Já a sobre a reutilização de compostagem 40% destacaram como importante, 28% muito importante, 14% indiferente e relativamente importante e, 4% nada importante.

A quantidade de agrotóxicos utilizados no volume de produção, analisou-se que 45% dizem ser importante os agrotóxicos utilizados no volume de produção, 34% muito importante, 11% indiferente, 9% relativamente importante e 1% nada importante. Isso confirma a preocupação e conscientização no uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), destinados a proteger a integridade física individual dos trabalhadores, com o uso de roupas de proteção os entrevistados responderam 49% são importante, 40% muito importante, 6% indiferente, 4% nada importante e 1% relativamente importante. Quanto ao uso do plano de saúde 40% confirmaram ser importante, 35% muito importante, 14% indiferente, 6% relativamente importante e, 5% nada importante.

Quanto a energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência, identificou-se que 48% consideram importante a quantidade de energia economizada, 23% muito importante, 19% indiferente e, 10% relativamente. Isso vem confirmar a preocupação dos produtores, em relação ao alto custo da energia evidenciada nos últimos tempos.

Na avaliação da qualidade do solo, 52% confirmaram ser muito importante, 40% importante, 7% indiferente, e apenas 1% relativamente importante. Essa preocupação confirma a necessidade do preparo do solo, que compreende um conjunto de práticas usadas de forma prudente, podendo permitir uma alta produtividade das culturas a baixos custos, mas quando usado de maneira incorreta, pode levar rapidamente um solo à degradação física, química e biológica e paulatinamente, diminuir o seu potencial produtivo (EMBRAPA, 2004). Quanto a qualidade de águas de superfície 50% destacaram ser muito importante, 25% importante, 18% indiferente e 7% relativamente importante. Em relação a qualidade do ar 52% dizem ser muito importante, 31% importante, 11% indiferente, e 6% relativamente importante. Com as respostas demonstra-se a relevância da qualidade do ar, pois a poluição atmosférica traz prejuízos não somente à saúde e à qualidade de vida das pessoas, originam maiores gastos do Estado (atendimentos, internações, medicamentos). Também afetam ainda a qualidade de materiais (corrosão), do solo e das águas (chuvas ácidas), além da visibilidade, conforme MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, s/a. Destacaram 40% como importante a participação pública, 25% indiferente, 16% relativamente importante, 10% muito importante e 9% nada importante.

## **Dimensão Econômica**

Na dimensão econômica, referente ao apoio governamental, 51% destacaram importante, 25% muito importante, 10% demonstraram indiferente, 8% relativamente importante e 6% nada importante. Já sobre o apoio de empresas privadas 45% disseram sem importante, 26% muito importante, 16% indiferente, 9% relativamente importante e 6% nada importante. O acesso a empréstimos ou créditos avultaram em sua maioria, 53% como muito importante, 34% importante, 12% indiferente, e apenas 1% nada importante. Não obteve-se nenhuma resposta na alternativa relativamente importante. Isso demonstra que em sua maioria os produtores conseguem administrar seus recursos econômicos, com a utilização de empréstimos ou créditos.

A definição de metas e objetivos percebeu-se que 40% dizem ser importante, 37% muito importante, 14% indiferente, 5% relativamente importante e 4% nada importante. Refere-se sobre a gestão de processos, produtos e serviços, 41% sobressaíram como importante, 32% muito importante, 15% indiferente e 12% relativamente importante. Atinente ao custo mensal da propriedade, 49% responderam como importante, 38% muito importante, 10% indiferente e 3% relativamente importante. A infra estrutura adequada sobressaiu-se com 46% como muito importante e o mesmo percentual como importante, 4% indiferente e 4% relativamente importante. Com isso percebe-se a relevância exposta por Foladori (2002) que a sustentabilidade econômica baliza o crescimento econômico e a eficiência produtiva, tal visão abriga que o crescimento não

pode ser infinito.

Para os respondentes 52% consideraram o acesso ao mercado: comercialização como muito importante, 34% importante, 7% indiferente, 6% relativamente importante e apenas 1% nada importante. Quanto a determinação de preço para o mercado, 47% destacaram como muito importante, 38% importante, 11% indiferente, 2% relativamente importante e o mesmo percentual como nada importante.

As multas ambientais, de acordo com os respondentes, 40% foram consideraram como importante, 22% muito importante, 22% indiferente, 9% relativamente importante, e 7% nada importante. Complementando quanto ao impacto na economia local, 40% dizem ser importante, 23% muito importante, 19% indiferente, 11% nada importante e 7% relativamente importante.

O número de empregados foi considerada por 36% como importante, 21% indiferente, 19% nada importante, 13% muito importante, e 11% relativamente importante. Para a metade dos pesquisados a dependência de insumos adquiridos, como importante, 23% muito importante, 11% relativamente importante, 9% indiferente, 7% nada importante.

## **Dimensão Social**

Nos itens avaliados na dimensão social, referente aos padrões de segurança de trabalho, 53% confirmaram como importante, 33% muito importante, 7% relativamente importante, 6% indiferente e, 1% nada importante. Isso confirma a teoria de Sen (2000) que os serviços precisam ser adequados e com qualidade, para os produtores terem uma vida digna, alicerçando-se no desenvolvimento. Averiguou-se que 51% consideram importante a satisfação no trabalho e necessidades, 33% muito importante, 14% indiferente e, 2% relativamente importante.

Constatou-se que a geração de emprego e renda, 45% destacaram importante, 28% muito importante, 12% indiferente, 9% relativamente importante e, 6% nada importante. A ética organizacional, 41% responderam como importante, 28% muito importante, 19% indiferente, 6% relativamente e nada importante.

Quando questionados sobre a participação em entidades de classe e de desenvolvimento regional, 38% concordaram ser importante, 23% muito importante, 18% indiferente, 17% relativamente importante e 4% nada importante.

Em relação a capacitação e desenvolvimento de pessoas, observou-se que 43% alegaram ser importante a capacitação e desenvolvimento de pessoas, 30% muito importante, 13% indiferente, 12% relativamente importante e 2% nada importante. Corroborando Araujo (2006) destaca que o treinamento e o desenvolvimento realçam o trabalho da pessoa em executar, desejando um aprendizado ou aperfeiçoamento como objetivo, assim sendo, esse processo acontece gradualmente, voltando-se tanto para o profissional, quanto para a equipe tendendo resultados eficientes.

O programa de melhoria da qualidade de vida foi destacado por 43% dos respondentes como muito importante, 40% importante, 9% indiferente, 6% relativamente importante e, 2% nada importante. A interação com a sociedade foi considerada por 47% como importante, 26% muito importante, 14% indiferente, 9% relativamente importante e, 4% nada importante.

O número de mortes no trabalho foi destacada por 29% como importante, 28% muito importante, 19% nada importante, 17% indiferente e, 7% relativamente importante. Quanto a perda de tempo em acidentes 31% aderiram ser importante, 21% muito importante e indiferente, 18% nada importante e, 9% relativamente importante. Na realização do contrato de trabalho, 45% admitiram ser importante, 30% muito importante, 14% indiferente, 8% relativamente importante e, 3% nada importante.

A segurança de máquinas e infraestrutura da propriedade foi referenciada por 49% como muito importante, 41% importante, 8% indiferente e, 2% nada importante. Com os resultados percebeu-se que os produtores procuram precaver-se, podendo contar com o apoio do Ministério da Agricultura que celebra convênios de infraestrutura rural. A disponibilidade de instalações sanitárias, redes de esgoto e fossas, para 43% foi avaliada como importante, 39% muito importante, 13% indiferente, 4% relativamente importante e, 1% nada importante. Já a disponibilidade de casa

para os funcionários considerou-se importante para 33% dos respondentes, 27% consideraram muito importante, 16% importante, 13% nada importante e, 11% relativamente importante.

Averiguou-se a disponibilidade de transporte, sendo 31% disseram ser muito importante e o mesmo percentual para importante, 15% nada importante, 14% relativamente importante e, 9% indiferente. A ocorrência de doenças para 41% salientou-se como importante, 24% muito importante, 14% indiferente, 12% nada importante e, 9% relativamente importante.

O nível de educação do proprietário sobressaiu-se 46% como importante, 35% muito importante, 13% indiferente, 4% relativamente importante e, 2% nada importante. Em relação ao nível de educação dos funcionários, 46% importante, 18% muito importante, 17% relativamente importante, 10% indiferente e, 9% nada importante. A remuneração justa ponderou-se com, 45% como importante, 33% muito importante, 10% relativamente importante, 8% indiferente e, 4% nada importante.

O número de reclamações associadas ao odor, 28% alegaram ser importante, 22% indiferente, 20% muito importante, 20% nada importante e, 10% relativamente importante. Confirmou-se quanto ao número de reclamações associadas ao barulho, 32% importante, 22% indiferente, 20% nada importante, 16% muito importante e, 10% relativamente importante. Já em relação as reclamações associadas à poeira, 27% expuseram ser importante, 24% muito importante, 22% indiferente, 14% nada importante e, 13% relativamente importante.

O estresse físico para 31% confirmou-se como importante, 30% muito importante, 18% relativamente importante, 17% indiferente e, 4% nada importante. O estresse mental destacou-se com 32% muito importante e mesmo percentual como importante, totalizando 64%, com isso percebeu-se que os produtores preocupam-se com as causas do estresse contínuo no ambiente de trabalho que não oferecem condições, para o trabalho e desempenho, podendo ocasionar o desgaste físico e mental, 18% relativamente importante, 12% indiferente e, 6% nada importante.

Quanto aos riscos de saúde, 40% alegaram muito importante, 31% importante, 11% relativamente importante, 9% indiferente e, 8% nada importante. O item continuidade da empresa com membros da própria família, destacou-se com 49% como muito importante, 42% importante, 6% indiferente e, 3% relativamente importante. Demonstrou que os produtores rurais abonam preferência em continuar a produzir pelos membros sucessores da família.

A segurança do produto aos consumidores alegou-se para 52% como muito importante, 40% importante, 4% indiferente, 3% relativamente importante e, 1% nada importante. O item nutrientes do produto, qualidade e sabor, considerou-se por 45% dos entrevistados como muito importante, 39% importante, 10% indiferente e, 6% relativamente importante. A segurança pública e do empregado, ponderou-se com 39% destacando como importante, 36% muito importante, 11% nada importante, 9% relativamente importante e, 5% indiferente.

## Conclusão

A competitividade das empresas, cada vez mais está relacionada a uma gestão orientada para a sustentabilidade, que integre a preservação ambiental, o bem-estar social e a prosperidade econômica. Com o aumento de questões relacionadas à degradação no meio ambiente deve atingir e afligir a civilização contemporânea como um todo. São inúmeras as formas que contribuem com a destruição do planeta, que torna-se complexo saber o que deve ser preservado de imediato, portanto a estratégia esta na nova geração de indivíduos “ético-sustentáveis” que zelam pela preservação dos recursos ambientais.

Com a realização da pesquisa percebeu-se que maioria dos pesquisados são do sexo masculino, predominando na faixa etária de 20 a 30 anos. Quanto a formação se destacam com superior incompleto, residindo na propriedade, sendo esta própria. O tempo de dedicação a cultura, atuam a mais de 30 anos, possuem entre 10 a 50 hectares. No surgimento de problemas na sua atividade a fonte utiliza predomina agrônomo, cooperativas, órgãos do governo (EMATER), vizinhos, internet, e veterinário.

Na dimensão ambiental os produtores consideraram como importante, o aquecimento global, também se preocupam com a toxidade humana, buscando estratégias para amenizar tal situação.

Os produtores e empresas parceiras já realizam a reciclagem de materiais, contribuindo desta forma para o desenvolvimento socioeconômico sustentável, utilizam tecnologias ecologicamente corretas, avaliam riscos, tendem a diminuir a perda da biodiversidade, avaliando a quantidade de água e energia utilizada no processo produtivo, emissão de resíduos tóxicos, embalagens recicladas e reutilizadas, separação de lixo, realização de compostagem de produtos orgânicos e resíduos domésticos. Ainda são utilizados agrotóxicos no volume de produção, mas os produtores afirmam a importância da utilização de equipamentos de proteção individual, sendo realizadas avaliações, quanto a qualidade do solo, água e ar.

Em relação a dimensão econômica a maioria dos produtores indicaram a utilização de empréstimos ou créditos e também o apoio de empresas privadas. Salientaram a relevância referente a gestão de processos, produtos e serviços e o custo mensal da propriedade, sendo um item determinante do preço no mercado. Com relação a dimensão social, no item de segurança de trabalho os produtores afirmaram como importante. A satisfação no trabalho e necessidades, geração de emprego e renda, capacitação e desenvolvimento de pessoas, melhoria da qualidade de vida, interação com a sociedade, segurança de máquinas e infraestrutura da propriedade, riscos de saúde e segurança do produto para os consumidores são fatores muito importantes no processo de produção.

A relevância da sustentabilidade tem auferido sua relevância cada vez mais na sociedade, induzindo cadeias de produção e agroindustriais a buscar estratégias que gerenciem de forma eficiente, eficaz e busquem o equilíbrio social, econômico e ambiental. Com a ampliação da produção sustentável, o preço é um fator caracterizado auferido pelos produtos, sem dúvida almejando a melhoria do desenvolvimento econômico e social. Além disso, a qualidade ambiental é sempre beneficiada e o consumidor final busca o consumo de um produto saudável e que prejudique menos o meio ambiente, assim, a agricultura orgânica e biodinâmica são utilizadas como agricultura sustentável.

## Referências

ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz A.; KRUGLIANSKAS, Isak. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2010.

ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz A.; KRUGLIANSKAS, Isak. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Gestão ambiental: para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Thex, 2006.

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ARAUJO, Luis Cesar G. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. São Paulo: Atlas, 2006.

AZAPAGIC, A. Developing a framework for sustainable development indicators for the mining and minerals industry. **Journal of Cleaner Production**, v. 12, n. 6, p. 639-662, ago. 2004.

BARBIERI, José Carlos; SIMANTOB, Moisés Alberto. **Organizações inovadoras sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das organizações**. São Paulo: Atlas, 2007.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

BRASIL, **Almanaque Brasil socioambiental: uma nova perspectiva para entender a situação do Brasil e a contribuição para a crise planetária**. São Paulo: ISA, 2008.

BRUNS, Giovana Baggio de. **Afinal, o que é gestão ambiental?** 2006. Disponível em: <http://ecoviagem.uol.com.br/fique-por-dentro/artigos/meio-ambiente/afinal-o-que-egestao-ambiental-1348.asp>. Acesso em: 26 ago. de 2015.

DALY, Herman E. **Crescimento sustentável?** Não, obrigado. In: Ambiente & sociedade, jul-dez; ano/vol. 7, n. 002. Campinas: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em ambiente e sociedade – ANPPAS, 2004. p. 197-201.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa.** São Paulo: Atlas, 1999.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA. **Tecnologia de produção.** 2004. Disponível: <http://www.cnpso.embrapa.br/producaosojaPR/manejo.htm>. Acesso em: 06 jul. de 2015.

FOLADORI, Guillermo. Avances y límites de la sustentabilidad social. In: **Economía, Sociedad y Territorio.** vol. III, n. 12, 2002, p. 621-637.

FRANCO, Augusto de. Somente o desenvolvimento sustentável pode superar a pobreza no Brasil. In: **Revista da Promoção da Saúde.** Brasília, ano 1, n. 2, nov/dez, 1999, p 15-18.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo:Atlas. 2010.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDSTEIN, Ilana. **Responsabilidade social:** das grandes corporações ao terceiro setor. São Paulo: Ática, 2007.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** 5.ed. Campinas: Alínea, 2011.

GRAJEW, O. **Filantropia e responsabilidade social.** 2002. Disponível em: [www.filantropia.org/artigos/artigos-oded.html](http://www.filantropia.org/artigos/artigos-oded.html). Acesso em: 07 mai. 2014.

GRAJEW, O. Por um mundo mais seguro. **Guia exame de boa cidadania corporativa.** São Paulo, v.754, n.24, p. 20-21, nov. 2001.

GROOT, I. de. **Measurement of sustainability in coffee and cocoa.** Utrecht: Institute for Sustainable Commodities (ISCOM), 2002.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Processos gerenciais:** responsabilidade social empresarial. São Paulo: Instituto Ethos, 2005.

ISO 26000 - Organização Internacional para Normalização. Versão 00 – 19.10.2009.

KRONEMBERGER, D. M. Penna; PEREIRA, R. da S.; FREITAS, E. A. V. de; SCARCELLO, José A.; CLEVELARIO Jr, J. **Saneamento e meio ambiente.** Atlas de saneamento 2011. Disponível: [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv\\_53096\\_cap3.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv_53096_cap3.pdf). Acesso: 07 mai. 2013.

**Ministério do Meio Ambiente. Qualidade do ar. s/a.** Disponível: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/qualidade-do-ar>. Acesso: 07 set. 2015.

OPAS/ OMS BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde. **Saúde do trabalhador.** 2011. Disponível: [http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=378%3Aasaude-trabalhador&catd=990%3Abra-03-b-principal&Itemid=595](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=378%3Aasaude-trabalhador&catd=990%3Abra-03-b-principal&Itemid=595). Acesso em: 06 jul. 2015.

PARK, J.China, business and sustainability:understanding the strategic convergence. **Management Research News**,United Kingdom,v.31,n.12, p.951-958, 2008.

PELIANO, Ana Maria M. **Ipea analisa ações sociais do setor privado**. 2010. Disponível:[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=980&catid=0&Itemid=9](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=980&catid=0&Itemid=9). Acesso em: 26 ago. de 2015.

PELIANO, Ana Maria M. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**. 2002. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 30 mai. 2013.

RATTNER, Henrique. **Sustentabilidade: uma visão humanista**. *In: Ambiente e Sociedade*, jul/dec. 1999, n. 5, p. 233-240.

RBA – **Revista Brasileira de Administração**. Sustentabilidade: crescimento econômico com responsabilidade social. Ano XXI, nº. 87. Março/Abril de 2012.

REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edegar. **Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social**. São Paulo: Atlas, 2007.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel: Fund. do Desenvolvimento Administrativo, 1993.

SANTOS, V.; CANDELORO, R. **Trabalhos acadêmicos**. Porto Alegre: AGE, 2006.

SCHMIDHLEINY, S. Fazer mais com menos. **Exame**, São Paulo, n. 17, ago. 2002. p.102-106.

SEN, Amartia. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, J. A. **Direito ambiental constitucional**. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 1995.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio B. de. **Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

VARGAS, M. R. M.; ABBAD, G. S. Bases Conceituais em treinamento, desenvolvimento e educação - TD&E. *In: BORGES-ANDRADE, J.E.; ABBAD, G.S.; MOURÃO, L.* **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2006. Cap. 7, p. 137-158.

Recebido em 16 de maio de 2022.

Aceito em 22 de junho de 2022.